Sabbado, 7 de Outubro de 1922

ANNO V — NUMERO 192

A PLEBE

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Séde: RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 4 — Sala 10
Expediente á noite
Caixa Postal, 195 — S. PAULO

ASSIGNATURAS
Anno . . . . 10$000 | Semestre . . . . 5$000
Numero avulso . . . . . . $100 | Pacotes: 12 exemplares, 1$000

Correspondencia:
Redacção — EDGARD LEUENROTH
Administração — RODOLPHO FELIPPE

13 de Outubro! Em caracteres de sangue figura esta data nas paginas da historia. Registra um dos mais nefandos crimes do capitalismo: o assassinato de Francisco Ferrer. Tentando inutilizar a obra sublime do grande libertario, a burguezia fel-a viver na consciencia da humanidade livre que luta pela sua victoria.

TEREMOS NOVA GUERRA?

A situação mundial

Complica-se cada vez mais a situação do mundo.

Durante a grande guerra atordoavam-nos os ouvidos com as promessas de paz definitiva assim que a Allemanha fosse derrotada. Desgraçadamente, apezar da derrota dos imperios centraes, a guerra continuou incessantemente mais feroz que antes, devido a que a paz tão falada e tço desejada não passou de um disfarce, de uma mentira, de uma cilada.

Essa paz, em vez de respeitar o desejo, as aspirações dos povos, e a sua independencia, demonstrou simplesmente um desencadear de ambições, esforçando-se todos os paizes vencedores por tirar o melhor partido da victoria, reduzindo os povos vencidos a uma situação verdadeiramente deprimente, horrorosa, insustentavel.

Durante a guerra andavam todos inflammados com as grandes palavras de liberdade, de independencia, de autonomia, para engodar os povos, para arrolar gente para a matança, para despertar sympathias entre as nações! Depois, arrogantes leões prepararam-se para devorar os indefesos cordeiros, não admittindo reclamações nem protestos!

E os resultados de tal politica ahi estão á vista de todos, até dos mais myopes, nesse estendal de appetites, nessa fome canina de territorios, de zonas de influencia, de minas de petroleo, que todos os paizes imperialistas, bem armados e municiados, se disputam.

Mas o tiro muitas vezes erra o alvo sahindo pela culatra, fere quem dispara a propria arma.

Foi o que succedeu aos gregos. Aproveitando a má situação dos turcos, empolgados por um imperialismo desenfreado, querendo mais do que o razoavel, foram buscar o rei Constantino ao seu desterro para chefiar a invasão da Turquia. O pobre rei desthronado, pensando tirar desforra das violencias passadas, querendo consolidar o proprio prestigio já tão abalado e desmoralizado, desejando robustecer e glorificar a monarchia e a sua casa reinante, acceitou o presente de gregos que lhe offereceram e em seguida ao golpe de Estado que o repôz no poleiro, appellou para o patriotismo dos habitantes da Grecia, declarou guerra á Turquia e, effectivamente, os turcos pilhados de surpresa, foram recuando, atéaos confins da Asia.

E os gregos não cabendo em si de contentes, já annunciavam o fim da Turquia.

Mas o que é bom não dura sempre. Os turcos refeitos da surpreza que os assaltou, refizeram-se e muniram-se e, vai dahi, iniciam uma offensiva formidavel e os gregos recuaram de suas posições avançadas com muito maior presteza do que tinham avançado, parando só no mar, dentro dos navios que as nações alliadas lhe poderam fornecer como refugio ás perseguições turcas.

Diante deste monumental fiasco, os gregos certos de que «um fraco rei faz fraca a forte gente», como já disse Camões, pegam no rei e deitam-no, pela segunda vez, barra fóra, a caminho do desterro.

O tragico, porém, do caso está no cheque aos alliados, dado pela victoria dos turcos. Aquelles iam deixando agir os gregos certos de que o imperio turco estava mesmo esfarellando-se, decompondo-se e, preparavam-se para tirar o proveito possivel dessa situação deixando agir os gregos á vontade.

Agora toda a situação mudou. Os turcos embriagados da sua victoria ouvirão as admoestações alliadas ou procurarão pelo contrario expulsar as suas tropas de Constantinopla e dos estreitos?

E eis o nó da questão. Se entram em transações mais ou menos passageiras, mais ou menos ephemeras com a Inglaterra e a França, teremos a paz com que nos brindam desde 1918. Se os turcos, porém, não attendem e querem rehaver todos os seus direitos e a suzerania de todos os seus dominios, então a guerra reacender-se-á, mais terrivel de que nunca, e ninguem poderá prever as consequencias, nem a duração, nem o desfecho de tão terrivel catastrophe.

E esse pesadelo que de 1914 a 1918 não deixou respirar a humanidade, paira novamente ameaçador e sanguinario sobre nossas cabeças.

E os trabalhadores organizados do mundo, como se conduzirão? Agirão altiva e revolucionariamente, negando-se a marchar para o matadouro, ou dar-nos-ão uma segunda edição de 1914 quando fizeram o jogo dos piratas do universo?

E a Liga das Nações, provará que tem a efficiencia e dignidade, ou demonstrará que não passa dum ajuntamento anodino de representantes da burguezia guerreira, negocista, exploradora?

Trabalhadores! A situação é grave! Aprestai vos para a batalha libertadora! Do contrario sereis tragados pelo monstro da guerra!

DEMÓCRITO

Francisco Ferrer

A commemoração do 13 de Outubro

Em homenagem á memoria de Francisco Ferrer, o grande propagandista libertario assassinado na Hespanha pelo conluio formado pelo trio tragico do clericalismo, do militarismo e dos argentarios, será realizada uma grande assembleia popular no dia 13 do corrente, ás 20 horas, na rua Brigadeiro Machado, 47.

Falarão varios oradores.

A entrada será franca.

"A Plebe" no Rio

é encontrada nos seguintes pontos de venda de jornaes:

Rua Marechal Floriano, junto á rua Camerino; no café do canto da Avenida Passos, com o engraxate; Largo da Carioca, canto da rua São José, e Largo da Lapa.

Tambem é vendida na séde da Construcção Civil.

Remember! — Ferrer

O osculo da Liberdade

Ligeiras palavras sobre organização

Para refazermo-nos dos nossos desastres occasionados pelos movimentos economicos mais intensos (gréves), restanos o recurso de procurarmos, em nossas proprias forças, o reparo para desorganizações momentaneas. Um pouco de actividade não fará, por certo, regorgitar nossos cofres fortes, com o fim de accumular capitaes para fazer face ás lutas, mas trará o indispensavel para occorrer a despezas inadiaveis e urgentes, propaganda, instrucção, correspondencia nacional e internacional.

E' preciso convir, antes de tudo, que o dinheiro representa, na luta operaria, um valor relativo, e não absoluto. Alguem, que vê algo do movimento operario, disse, judiciosamente: «Mais valem poucas consciencias firmes e animos fortes que muitos adherentes de espirito timorato, com os cofres repletos».

O reerguimento economico da associação depende, pois, do cumprimento dos deveres de cada um e de todos.

E' preciso trabalhar, e muito. E a associação só subsistirá e terá acção benefica e pratica, quando todos trabalhem desinteressadamente. Deixar sobre os hombros das directorias ou commissões executivas a responsabilidade de movimentar um apparelho que demanda grandes energias para manter-se, é, para nós, attestado de consciencia pouco evoluida.

Demo-nos mão forte uns aos outros; auxiliemo-nos mutuamente, moral e materialmente, mas de maneira perseverante e assim aprenderemos a agir, quando preciso, á altura das circumstancias.

Revigoremos o nosso caracter, temperemos a nossa vontade, creemos energias novas.

«O caracter define a personalidade e resume o que ha nella de distincto e individual. E' a affirmação propria e explicita da individualidade consciente.» Para que mais?

Digam-nos embora pretenciosos e conselheiraes; digam-nos maldizentes, enfatuados e immodestos. O que, porém, não nos poderão contestar é que a vida pratica nos mostra, todos os dias, a necessidade de ir modificando as ideias bolorentas que ainda se verificam no movimento associativo — um egoismo estreito, inexplicavel, que jamais poderá dar melhores provas de si, se uma circumstancia não vier modifical-o. Defender-se delle, eis a questão.

Que cada um comprehenda isso, dentro ou fóra da organisação, e teremos avançado um passo.

CARLOS DIAS

Em Santa Catharina

Na cidade de Itajahy, fundou-se, no mez de março a União B. dos Estivadores, que já conta com grande numero de associados.

A sua primeira directoria foi acclamada e empossada.

— Existe, em Florianopolis, a Liga Operaria B. de Santa Catharina, que realizou recentemente uma assembléa geral para nomear a sua nova directoria.

SOLIDARIEDADE

Solidariedade! Harmonia de sentimentos e de interesses. A cada um a sua parte dos bens collectivos. Este será o unico estado social em que o homem viverá a verdadeira vida, integrado na natureza, attingindo o mais alto grau de desenvolvimento physico e de cultura.

E' necessario que se constitua uma sociedade na qual não haja a exploração do homem pelo homem; em que os meios de subsistencia estejam ao alcance de todos; em que o desenvolvimento do trabalho seja livre, tornando cada um apto para a convivencia da nova organização social, com o estabelecimento do regimen da propriedade communista, base harmonica e racional para marcha normal da vida humana.

Assim viveremos livres, sem leis nem amos, trabalhando para beneficio proprio e da communidade.

Numa sociedade assim constituida, ajudando-se todos reciprocamente, fazer-se-á a fraternização dos homens e todos, num esforço commum, trabalharão para o bem geral, acabando com todas as calamidades sociaes que hoje infelicitam a humanidade.

A. PIZZUTI

Jornaes proletarios

A União dos Trabalhadores Graphicos distribuiu mais um numero de seu orgão — «O Trabalhador Graphico».

«A Voz da União», publicado por um grupo de empregados em cafés, foi distribuido recentemente, devendo passar a quinzenario dentro em bréve.

Continúa a apparecer quinzenalmente «O Internacional», editado por um grupo de empregados em hoteis, restaurantes, bars, confeitarias etc.

"Contra a perpetuidade do erro e da mentira"

Com este titulo e seguido do subtitulo — «Antogonismo entre a educação precaria e a educação economica dos trabalhadores», acaba de apparecer um importante livro do antigo e dedicado militante libertario Carlos Dias.

Editado pela «Bibliotheca Educação Nova», este livro contém 146 paginas, em que o nosso esforçado camarada estuda com a sua reconhecida competencia o problema social em seus varios aspectos.

Recommendamol-o aos amantes da boa leitura.

Francisco Ferrer y Guardia

Passa hoje mais um anniversario da morte do mestre inigualavel, o grande libertario Francisco Ferrer, a quem o reaccionarismo hespanhol mandou fuzilar pela soldadesca ignara a inconsciente defensora da *Ordem* e da *Civilisação* burgueza...

Mais um anno que passa...

Recorda-se com horror o innominavel crime de Affonso XIII, o rei jesuita, o autómata de quem Maura fez seu instrumento de vingança, mas tambem se commemora com grande alegria a perpetuação da grandiosa obra — a Escola Moderna — cujas raizes se alastram por todo o mundo, brotando vigorosamente, num constante crescer de valor e de invencibilidade!

No dia de hoje, em todos os recantos da Terra onde o pensamento humano haja desabroxado para a luta, se effectivam actos de commemoração: relembra-se o nome glorioso do mestre a importancia grandiosa de sua obra.

Ao proletariado de todo o mundo

Um appello da União Syndical Italiana. — Solidariedade aos revolucionarios perseguidos

Até hoje nada temos declarado aos camaradas do estrangeiro. E, no emtanto, temos soffrido, lutado e resistido ás consequencias duma verdadeira guerra sangrenta, feroz, bestial, que a burguezia ha dez annos desencadeou contra nós, contra o proletariado. Mas ha mais. Emquanto eramos attingidos pela rajada de fogo e sangue, temos agitado apezar de tudo o que soffriamos, os soffrimentos dos camaradas perseguidos de outros paizes. Temos tratado a questão de Sacco e Vanzetti, a dos famintos russos, a das perseguições em Hespanha e outras.

Hoje, camaradas de todo o mundo, toca-vos a vez de se occuparem do nosso martyrio. O que se passa em Italia é difficil de explicar em poucas palavras, mas a razia emprehendida contra os proletarios que amam a sua causa, a destruição de homens, de agrupações e de tudo o que pertence ao proletariado, continúa augmentando. Proletarios:

Temos as carceres cheios de condemnados a penas durissimas, emquanto os que matam as nossas mulheres e as nossas filhas, os que assassinam familias inteiras, surprehendendo as durante o somno, estão seguros do apoio e da protecção do governo.

Temos milhares de operarios, os melhores entre os revolucionarios, que, depois de terem visto a sua casa destruida pelo fogo, tiveram de fugir para pontos onde a reacção era menos intensa e donde podiam passar despercebidos e alguns delles tiveram de refugiar-se no estrangeiro.

As cidades e as aldeias assistiram á passagem das hordas devastadoras dos modernos barbaros. Na provincia de Carrara e na de Genova; em Las Pullas, na Lombardia, no Piemonte e na Toscana; em todas as cidades do Pó, em todas as partes, mães e filhos foram assassinados diante dos seres queridos, loucos de espanto; e tudo isto não é mais que um pallido quadro da sangrenta realidade que temos diante de nós.

Os nossos camaradas defenderam-se; desenrolaram-se episodios heroicos que algum dia serão devidamente recordados; mas a luta era desigual: todas as forças do Estado, toda a burguezia contra nós, uma plena declaração de guerra.

Para nós todo o rigor da lei, para os bandidos a maior impunidade.

Com o dinheiro accumulado durante a guerra, sobre o sangue dos povos e explorando a crença de alguns homens generosos que suppunham lutar pela liberdade, a burguezia pouder organizar, armar e equipar milhares de homens a pé e a cavallo, com espingardas, metralhadoras, bombas de mão e petrolio.

Com todos estes apetrechos se lançavam ao assalto, quasi sempre de noite, das cidades, das vilas e das aldeias, matando e semeiando o terror, destruindo e saqueando as casas do povo e os domicilios dos syndicatos, roubando o dinheiro, para depois elevar sobre as ruinas a bandeira da patria.

Camaradas, trabalhadores do mundo!

Nós, os sobreviventes da batalha, continuando a luta para a defeza desta gloriosa União Syndical Italiana, que já durante a guerra teve de transpor grandes obstaculos para manter-se diante da reacção estatista e militarista, e que ainda depois da guerra fez sacrificios desmedidos e cumpriu com o seu dever na luta revolucionaria, pedimos agora, depois dum prolongado silencio, aos camaradas dos outros paizes que se esforcem por ajudar-nos.

Já, em Berlim, na conferencia preparatoria dos syndicatos revolucionarios celebrada ha pouco, conseguimos do «bureau» provisorio um chamamento aos trabalhadores do mundo inteiro para a solidariedade economica. Assim, emquanto obtivemos o chamamento solicitado ao "bureau" de Berlim, pedimo-vos tambem que, por meio da imprensa, nos "meetings", em todas as occasiões, chameis a attenção para a questão do operariado martyrizado.

Entretanto, camaradas do mundo inteiro, exponde estes factos, denunciando todos os crimes desta burguezia italiana, deste governo de bandidos e nos ajudem moral, e economicamente na luta que mantemos, luta que é, de certo modo, a do proletariado organizado.

Esperamos, confiadamente, o vosso auxilio.

O Comité Executivo da União Syndical Italiana

"A trama dum grande crime"

E' este o titulo de um momentoso folheto que acaba de ser lançado á publicidade pelo Grupo Pró-Pax, de Porto Alegre.

«A trama dum grande crime» é um vigoroso trabalho do camarada José Oiticica, no qual se denunciam os torpes manejos do capitalismo voraz e seus asseclas na preparação do espirito bellico que trará como consequencia a guerra entre nações sul-americanas.

O magnifico folheto traz uma expressiva gravura em que se mostra os horrores da guerra.

Porque a classe capitalista ainda domina os trabalhadores?

Nós, os trabalhadores, somos a maioria, somos nós que com o nosso esforço fazemos girar toda a vida social, produzindo as riquezas terrestres e maritimas que hoje constituem o monopolio da burguezia.

E, não obstante, ainda estamos escravisados! Porque? Porque a massa amorfa se converte em defensora dos privilegios dos burguezes, formando o exercito dos desgraçados transformados em soldados, secretas e criminosos, cuja missão é impedir o triumpho da causa dos operarios organizados.

Desta situação o Estado e a burguezia tiram todo proveito, gosando o maximo bem-estar, emquanto o povo, a eterna besta de carga, caminha resignadamente para o matadouro sem dar um pio ou não agindo como é necessario.

O patronato, cada vez mais inconsciente e brutal no desenvolvimento de seus egoismos, não pensa que quanto mais miseravel fôr a situação dos operarios, mais tremenda será o seu brado de rebeldia.

O anno de 1917 demonstrou que esse exercito de famintos de justiça sabe sahir á rua para reagir contra aquelles que os roubam de todas as fórmas e o sacrificam moralmente.

S. Paulo, 18-9-922.

JOSE' ROMERO

De Petropolis

Manifesto [p]ra a abolição da jornada de [8] horas — A parelização da fabri[ca] S. Pedro de Alcantara — Um [m]anifesto da União dos Operario[s] em Fabricas de Tecidos

Para esclarecer todas as pessoas alheias ao [n]osso movimento, para evitar malentendidos e dissipar qualquer duvida sobre a justiça que nos assiste, victimas como somos da prepotencia, da exploração e da má vontade desses senhores donos de fabricas, vamos por este meio expôr circumstanciadamente todas as causas que nos movem nesta luta e a sem-razão dos proprietarios ou gerentes daquella fabrica, attentando contra o direito de quem trabalha, de quem tudo produz, de quem os enriquece.

Devido ao encarecimento de todos os generos de primeira necessidade e aos magros e insufficientes salarios que auferimos, para melhorar a nossa miseravel e precaria situação, resolvemos pedir a todos os donos de fabricas o augmento de 30 o|o nos vencimentos de todos os trabalhadores cujos salarios fossem inferiores a 10$ diarios.

Pois nossos exploradores não só negaram qualquer augmento ás nossas diarias de fome, como, vendo-nos ficar inertes diante das suas negativas, aproveitaram o momento para tentar arrancar-nos o horario das 8 horas. E nessa iniciativa tomou a frente a gerencia de S. Pedro de Alcantara, obrigando-nos a paralyzar 2 horas ao almoço e fazer-nos sahir assim ás 5 horas da tarde, em lugar de ás 4 horas, como era costume e cujo horario vigorava ha mais de 3 annos.

Diante deste acinte, desta violencia, desta provocação, os trabalhadores daquella fabrica, movidos como por uma mola, decididos a fazer respeitar o horario que tantas lutas, vidas e sacrificios custou, quando bateram as 4 horas de segunda-feira, 11 de setembro, vestiram o paletot e abandonaram a fabrica.

Na terça-feira, quando se apresentaram para recomeçar o trabalho do costume ás 7 horas da manhã, encontraram o portão fechado.

Reunindo em seguida na séde desta UNIAO, resolveram nomear uma commissão de operarios para se irem entender com o gerente e propôr-lhe um entendimento que sanasse o conflicto, passando a hora do almoço a ser das 10 ás 11, visto esse senhor dizer que era por falta de agua para a energia electrica e, desse modo labutaria a fabrica na hora em que as outras estavam paralyzadas para o almoço do pessoal.

Esse senhor, porém, não se demoveu de seus propositos. Disse que o horario seria das 7 ás 6, que não devia favores aos operarios e que, se não quizessem assim, fecharia a fabrica até que chovesse, etc.

Ora, as outras fabricas estão observando o horario antigo. Porque ali não se póde fazer o mesmo? Este gerente, um inglez que aqui chegou quasi nú e que hoje é millionario, tem o descôco de dizer que não deve favores aos operarios! Estes é que nada devem a tal verdugo. A magra pitança com que enganam o estomago e os leves pannos com que cobrem o corpo nem é a millionesima parte do producto de seu trabalho. O resto serve para engorda de gerentes, de accionistas e caterva.

Cidadãos livres, num paiz livre, não estamos dispostos a perder a menor parcella de nossos direitos, de nossas conquistas, de nossas regalias. A INDEPENDENCIA fez-se ha um seculo. O CAPTIVEIRO extinguiu-se a 13 de Maio de 1888. No seculo da Revolução Social não seria honesto deixar andar para traz a roda do progresso.

Por isso os trabalhadores daquella e das demais fabricas estão decididos a segurar o horario que ha tres annos conquistamos.

Trabalharão das 7 ás 4 com uma hora de intervallo para o almoço. Nem mais um minuto.

Os industriaes têm auferido lucros incriveis, têm distribuido dividendos phantasticos e, não contentes com isso, querem-nos reduzir á escravidão.

Não, nunca! Tudo tem um limite. Até o excesso de exploração! Os trabalhadores estão promptos a trabalhar pelo horario que vigora ha 3 annos. Se esses senhores não o acceitam toda a responsabilidade da paralyzação lhes cabe. As culpas a quem competem.

Associações de Belém do Pará

No Pará, actualmente existem as seguintes associações, filiadas á «Federação das Classes Trabalhadoras»:

«Federação das Classes da Construcção Civil»;

«Federação dos Operarios Sapateiros»;

«União dos Manipuladores de Pão»;

«União dos Chauffeurs» e

«União dos Carpinteiros Navaes».

Ha ainda o

«Grupo de Estudos Sociaes». A séde é unica, á Rua Padre Prudencio, 88. O endereço para correspondencia é: — Caixa postal, 533, Belém — Pará.

ROTINEIROS

Diz o vulgo numa caturrice sentenciosa que causaria desprezo, se não me recesse piedade, que o mundo assim o achamos, sendo loucura pretender transformal-o.

Affirmações tão rotundas, não sómente ouvimos a cada momento de pessoas destituidas de conhecimentos e por natureza ignorantes, como tambem de individuos que se julgam idoneos e aos quaes ousaria qualificar de politicos, se não visse nos seus modos de proceder uma segunda intenção: o empenho justamente de perpetuar o estado actual de coisas para seu beneficio proprio, para bem de sua grey, da sua casta, em proveito, finalmente, dos seus interesses mercantilistas.

Uns peccam por ignorantes, o que é perdoavel, outros, mui crapulosamente, procedem de fórma a disvirtuar ideias, desacreditando doutrinas em vias de concretizar-se.

Os factos, porém, se oppõem com seu materialismo irrefutavel a todas estas incoherencias, vindo affirmar o contrario, demonstrando as varias phases pelas quaes tem a Humanidade atravessado em seu constante e interminavel evoluir.

Não estamos mais naquellas épocas remotas em que por unicos vestidos tinhamos a epiderme, por alimentos fructos ou raizes e por abrigo da intemperie as concavidades das rochas, as quaes na maioria das vezes tinham de ser conquistadas pela rudeza do combate.

Não mais o homem nómade a vagar solitario por montes e valles, tomando pela força a femea com quem havia de reproduzir-se, usando da violencia para conseguir o que mais tarde sómente pela sympathia viria a adqeirir.

A Historia nos tem vindo surprehendendo, desde o periodo mais rudimentar da nossa existencia, até o seculo radiante da electricidade, do gramophone e da aviação.

Não é mais o homem o peregrino errante das solidões invias; a nossa epiderme, que hontem dispida era transida pelo relento, hoje resguardada pelos vestidos, não está exposta á acção inclemente da canicula.

O ex-habitante das cavernas competentemente evoluido não tem necessidade de extrahir raizes com feramentas de pedra para nutrir-se. Hoje cultiva a terra, usa a charua, emprega processos scientificos para facilitar a producção.

O homem-féra daquellas longinquas idades para reproduzir a especie não precisa usar a violencia, constituiu familia, edificou habitações, onde se aloja commodamente, vivendo, finalmente, em sociedade.

O estado de adiantamento que actualmente usufruimos seria o sufficiente para desfazer os argumentos tolos e incoherentes apresentados pelos advogados gratuitos ou interesseiros do actual regimen, que tanto se empenham em condemnar.

Pretender negar a obra progressiva da evolução humana através da noite interminavel das idades, seria o cumulo do absurdo. O homem na sua missão historica tem vindo desde as tribus que foram o ponto inicial das sociedades humana, até as nações mais tarde organizadas, realizando constantes revoluções, pelas quaes as suas leis eram periodicamente alteradas, transformando os seus costumes e renovando o methodo do seu mechanismo lucrativo.

E', pois, de transformação em transformação que o homem [illegible] á meta de aperfeiçoamento que um dia ha-de attingir.

Podem os interessados em manter o povo na ignorancia sophismar quanto queiram. A evolução continuará a sua obra incansavel; o cerebro humano cada vez mais se aperfeiçoará; o sophisma e a hypocrisia ruiram fragorosamente, dando lugar á Razão insophismavel e sempre victoriosa.

E' de etape em etape que o genero humano viu raiar á aurora do Seculo XX com as suas maravilhosas descobertas; seus assombrosos inventos e as amplas vias descurtinadas em seus illimitados horizontes, sempre ascedentes ao progresso illimitado tambem.

Só os espiritos retardatarios, malevolos ou rotineiros, serão os unicos capazes de affirmar que tudo está como dantes, sendo doidos os que pretendam transformal-o.

Do absolutismo ao regimen constitucional.

Da monarchia á republica.

Sus! escravos do salario, não ha mais utopias.

Avante! Viva o communicme libertario!

A sonhada sociedade anarchista um dia ha-de ser realidade tambem. Acracia vence! O Ideal prosegue em sua marcha triumphante, e o velho mundo desmorona ao prazer estripitante das derrocadas!

Longe vai a época ignominiosa em que o senhor impunha o humilhante direito de pernada. Rebele-se o escravo do salariato e não haverá força capaz de fazer-lhe acreditar no direito divino dos previlegios absurdos!...

Não ha mais servos que agitem as aguas do lago para que o coaxar das rãs não perturbem o somno do senhor feudal.

A Grande Revolução Franceza poz termo a estas clamorosas injustiças, e, pela primeira vez, a turba descamizada se ergueu, impondo-se como juiz, arrastando seus algozes ao patibulo!

Assim como a França derrubou um mundo velho, fazendo com que ruisse uma sociedade secular, a Russia de nossos dias leva a effeito o movimento mais grandioso que a Historia registra em seus annaes. Epopeia ante a qual as gerações futuras hão-de curvar-se, assombradas de admiração ao reconhecer o labor effectuado pelo genio gigantesco dessa pleiade incansavel que imperturbavelmente leva a cabo a mais profunda e radical das transformações sociaes, embora a sua obra incompleta devido o um numero consideravel de circumstancias, ainda deixe muito a desejar.

Manoel Perdigão Saavedra

Santos, 9 — 1922.

Da Costa Occidental Calabresa

A gréve geral nacional. — A constituição de um ministerio "a la diable". — Eterna traição dos politiqueiros. — Ri melhor quem rir por ultimo.

Em a precedente correspondencia previ a decretação da gréve geral nacional provocada pela estupida reacção estatal-burgueza.

A gréve foi decretada, não me enganei, e actuada pelos trabalhadores de toda a Italia.

Não teve, é verdade, o fim que um ardente revolucionario aspira, mas não deixou de ser uma demonstração de forças que ainda possue o proletariado italiano.

As consequencias da gréve deviam ser bem outras e não a volta ao matadouro, ao trabalho após tres dias apenas de protesto.

A burguezia devia sentir por mais tempo o peso de uma paralyzação geral de toda a energia nacional.

Até então não fôra possivel á canalha formar um ministerio a seu gosto; o espectro do proletariado de braços cruzados a obrigou a arranjar um governo *a la diable.*

Os «tubarões» foram bem succedidos; os sociaes-democratas não se fizeram esperar em pôrem em pratica a sua peculiar traição.

Quando a gréve ia tomando o seu salutar e verdadeiro caracter, foi «cortada» pelos dirigentes politiqueiros. Foi mais uma licção para experiencia. E a burguezia recomeçou a sua obra reaccionaria. Mas isso continuará até quando os trabalhadores tenham comprehendido que devem «fazer por suas mãos aquillo que lhe diz respeito», dirigindo-se pela sua propria consciencia.

Aqui, embora não sendo uma zona industrial, os trabalhadores demonstraram a sua firmeza adherindo unanimemente á decretação da gréve.

La Parola Socialista orgão da *Federazione Provinciale* e da *Camera del Lavoro Confederale*, referindo-se ao movimento grevista de Paola, diz que «foi completo, porque todo o proletariado organizado a elle adheriu e participou compacto».

«Promptos ao appello e á acção, responderam o *Sindicato Ferrevieri*, secção socialista, o grupo communista e os valorosos jovens anarchistas.» E foi um facto.

A decretação da gréve fez cessar immediatamente o antagonismo, as indifferenças existentes entre as varias tendencias dos organismos da vanguarda; e to

dos se uniram para a defeza da honra proletaria.

«A gréve de hontem, continúa o orgão socialista, se differencia da série das precedentes: manifestou-se com uma phisionomia differente; desenvolvendo-se com methodos novos, produziu sensações bem graves, porque determinada por razões e causas novas e com finalidades grandiosas e vastas».

Os que ainda confiam nos politiqueiros tiveram que acceitar mais uma licção e dizer a nós, libertarios, que temos razão.

Uma nota digna de registro foi dada pelos barbeiros grévistas de Paola, que, considerando prejudicial a paralyzação de seu trabalho tambem para os camaradas em gréve, resolveram trabalhar gratis exclusivamente para os grevistas emquanto durasse o movimento.

Por isso, improvisaram seus «salões» em frente ao *bureau* grevista.

Terminada a gréve, as autoridades entendenderam que o exercito proletario não devia ficar de posse nem mesmo da espada que não tivéra tempo de desembainhar. Dahi, começaram a varejar todas as organizações proletarias economicas e politicas e os domicilios de todos os camaradas activos.

Em minha residencia foram em busca creio que das famosas bombas brasileiras marca Germiniano...

Os adversarios recomeçaram o seu riso sarcastico mas, diz um velho rifão que «ri melhor quem ri por ultimo».

La Riscossa — Com este titulo, foi organizado um grupo anarchista composto dos mais activos e experimentados camaradas de Paola.

O grupo «La Riscossa» é adherente á «Unione Anarchica Italiana». Toda a correspondencia deve ser dirigida ao camarada Antonio, em

(Cosenza), — *Paola*, — ***Italia***

ANTONIO TROTTE

Mais violencias policiaes

A policia, que anda sempre em busca dos minimos pretextos para perseguir os militantes operarios, acaba de praticar mais uma das suas infames e costumeiras violencias.

Preoccupada em demonstrar a sua dedicação pela causa odiosa dos patrões, a policia, encarando, com certeza, a greve das fabricas Bebé e Iberia como um movimento revolucionario, prendeu os companheiros Ricardo Cipolla e Antonio Domingues, mantendo-os no xadrez durante varios dias.

Não contente com isso, a policia parece querer levar mais longe a sua infamia.

Sabe-se que está em andamento um processo de expulsão contra o camarada Antonino, que aqui reside ha mais de 20 annos!

Semelhante violencia não poderá, entretanto, ser levada a cabo sem um protesto energico do operariado.

Foram ainda presos mais 4 operarios, dois dos quaes os policiaes democraticamente espancaram. Foram os sapateiros João Sposito e Francisco Ricciardi.

Que ignominia!

A classe dos sapateiros reclamou energicamente a libertação dos presos, mostrando-se disposta a fazer um movimento geral de protesto.

Pró-"A Plebe e "Umanità Nova"

Conforme annunciamos em nosso numero anterior, a rifa do quadro doado á *A Plebe e Umanità Nova*, foi extrahida com a Loteria Federal do dia 26 de setembro, sendo premiado o numero ***172***.

A pessoa que estiver de posse do cartão com esse numero, póde procurar o quadro na «Innovadora».

Pedimos aos companheiros que ainda não prestaram contas dos cartões que receberam, a o fazerem com urgencia, para podermos tornar publico o resultado da rifa.

Para o mesmo fim!...

Despreoccupadamente, os meus olhos que não raro buscam, qual flechas, algo de artistico, de nobre, de elevado, de sublime, onde se extasiem, pousaram sobre as tres pobres gallinhas que o meu imperterrito visinho avaramente retem, presas por um cordel, no fundo do seu quintal.

Pobres animaizinhos!... Que mal commetteram para serem raptados á vida quando tudo lhes sorri!...

Nasceram, cresceram, foram vendidas e... serão dentre em bréve comidas!

Isso tudo é tão natural nos nossos dias que nos escapa á percepção. Mas, ao vel-as, assim presas, com as pernas atadas, circumscriptas a um exiguissimo ambito, dois ou tres passos apenas, uma visão muito semelhante me assalta a mente e meu pensamento ala-se para junto de outras victimas, cuja esphera de acção a tyrannia burgueza tambem se compraz em restringir, em circumscrever a alguns metros cubicos.

Nasceriam as gallinhas, de facto, para serem sacrificadas pelo homem? Cremos que não, porque o homem não é naturalmente carnivoro. E o homem nasceu para ser tyrannisado pelo proprio homem? — Muito menos ainda.

Mas que differença real existe entre a prisão e o fim das primeiras e dos ultimos?

Sómente esta bastante sensivel: — é que a retenção e condemnação do homem é feita por individuos da mesma especie e, portanto, incapacitados para tal, ao passo que as gallinhas não soffrem a vergonha de uma sequestração feita por outras gallinhas.

Somos muito illogicos.

E quem são os sequestrados ao convivio social?

Serão os verdadeiros criminosos, os rapinantes, os bandidos que occasionam todos os grandes males? Certamente que não.

Vai este para a cadeia porque, encontrando difficuldade em ganhar a vida trabalhando, preferiu ser ladrão. Aquelle que, devido á sua falta de instrucção e ao seu estado de displicencia, motivado pelas asperezas da vida, numa altercação feriu ou matou. Aquelle porque tirou um desforço do amante ou da mulher que o atraiçoou. Emfim, todos os entes que jazem atirados nas profundezas de todos os ergastulos são menos criminosos que victimas.

Sim, porque se o trabalho em vez de supplicio fosse um prazer, um acto necessessario e dividido por todos e que todos delle tirassem o indispensavel para o seu sustento e bem estar, não haveria quem preferisse outro meio de vida a não ser o trabalho — fonte de toda a vida. Não roubaria. E se do trabalho se tirasse tudo que é preciso não andaria o individuo sempre desgostoso, irritado, prompto sempre para delinquir, saberia até evitar todos estes males porque teria tambem aprimorado os seus instinctos pela instrucção e educação. Não praticaria tambem um «crime de honra», como se diz vulgarmente, porque primeiro, onde todos tenham as mesmas possibilidades economicas não ha ambições, e segundo porque não havendo ambições, ás uniões presidirá sempre o amor e a mulher nunca será despertada pelo luxo que os actuaes prevaricadores offerecem, porque as mesmas responsabilidades de lhe satisfazer as vontades justas, terá o proprio marido.

Dito póde se inferir a inculpabilidade dos actuaes criminosos que foram por multiplas circumstancias impellidos ou mesmo compellidos a delinquirem.

Quer dizer, a sociedade em que vivemos prepara a cada um de nós uma armadilha, impellenos para ella e quando nós, que não podemos resistir, nella cahimos, — condemna-nos e assassina-nos até se a sua *alta sabedoria* assim o entender.

Depois, hypocritamente, simula desejos de regenerar suas proprias victimas. E de que modo!...

Pegando um homem bom, honesto, forçando-o a delinquir e posteriormente, misturando-o com aquelles que, á força do tempo de encarceramento, já estão completamente embotados e mestres no crime e no vicio.

Em taes condições o individuo, cerceado nos seus sentimentos, privado do que mais caro póde ser ao ente humano — a Liberdade — só póde estar predisposto á assimilhação de maus pensamentos. E' o que se vê a todo o momento. As casas que hoje se chamam de *detenção* e *correcção* melhor, com mais propriedade deveriam ser denominadas — *casas de perverção*.

E tanto estas casas não corrigem, que aquelle que vai para lá a primeira vez, habitua-se e a todo o instante está reentrando.

A questão é ir pela vez primeira.

— *E' que o defeito, o mal não está no homem nem na natureza e sim na sociedade.*

Modifiquem-se as causas e os effeitos serão outros.

Pobres gallinhas!... Ainda assim vos podeis regosijar porque sois victimas de animaes de differente especie, ao passo que nós o somos de tyrannos da mesma especie!...

A. VAZ

Bibliotheca Social "A Innovadora"

Os camaradas, simpathisantes e amigos do estudo da literatura social devem visitar a séde desta bibliotheca, situada na ladeira do Carmo, 3, e que se acha aberta das 8 da manhã até ás 9 horas da noite.

Os companheiros do interior podem pedir os seus catalogos, que serão promptamente attendido, a Rodolpho Felippe, Caixa Postal, 195, S. Paulo.

Postaes Petropolitanos

A paralysação na fabrica São Pedro de Alcantara teve uma solução satisfatoria. Após duas semanas de forçada paragem, os operarios conseguiram que o gerente reabrisse a fabrica respeitando o horario antigo, das 7 ás 4, com uma hora de almoço, sujeitando-se os diaristas ao desconto do tempo que, por falta de energia electrica, paralyzasse a labutação.

Emfim, respirou-se um pouco. As 8 horas, desta vez, ainda não foram anniquilladas.

Mas os operarios de fabricas de algodão mostram-se muito irritados porque, emquanto lutam pela manutenção das 8 horas, os trabalhadores de lã estão fazendo serão até ás 9 da noite.

E, na fabrica D. Anna, o patrão, querendo iniciar uma turma que trabalhasse das 4 ás 11 da noite, foi obstado a isso porque a maioria dos trabalhadores lhe pediu para continuar o serão, não mettendo outro pessoal para o mesmo.

E uma conducta destas é abominavel. Estes operarios tiram um salario muito elevado, e, mesmo assim, preferem dobral-o, a deixar os desempregados tambem viver.

Que conducta miseravel!

CORRESPONDENTE

MOVIMENTO OPERARIO

União dos Trabalhadores Graphicos

Este syndicato atravessa um periodo de actividade reorganizadora.

No dia 4 do corrente realizou-se uma assembléa para decidir sobre a guinte ordem do dia:

I — Leitura da acta anterior; II — Leitura do balancete de setembro e do vesperal de propaganda; III — Esclarecimentos das Commissões Executiva e Reorganizadora; IV — Intensificação da propaganda e medidas a adoptar contra os refractarios á associação; V — Meios de organizar o elemento graphico feminino e incorporação do ramo lytographico á U. T. G.; VI — Reconstituição do organismo federativo dos trabalhadores; VII — Organização de um festival esportivo em beneficio dos cofres sociaes e do proximo vesperal de propaganda.

A essa assembléa, a que esteve animada, compareceu grande numero de militantes graphicos.

— A Commissão Reorganizadora continúa a trabalhar com afinco, tendo provocado, no dia 8 do corrente, uma reunião do pessoal da Companhia de Papeis e Artes Graphicas.

— Segunda-feira, 9, reune-se a Commissão Executiva deste syndicato para tratar de diversos assumptos que se prendem aos interesses dos graphicos.

A Internacional

Este syndicato realiza hoje, ás 21 horas, no salão do largo do Paysandú, um festival que tem o seguinte programma:

I — Hymno proletario «A Internacional», pela orchestra;

2 — Um numero de luta romana, por amadores associados, os quaes disputarão uma rica medalha;

3 — «Sin Patria», recitativo em hespanhol;

4 — Baile familiar com kermesse de prendas valiosas.

União dos Officiaes de Barbeiros

Proseguem os preparativos da festa que esta associação realizará em 11 de novembro.

A sua commissão administrativa tem recebido um bom numero de novas adhesões.

Uma conquista dos canteiros

Pela a acção dos syndicatos dos canteiros de Lageado, Itaquéra e de Santos, os trabalhadores da industria da pedra das referidas localidades conseguiram fazer com que os patrões estabelecessem o pagamento quinzenal dos salarios.

Ahi têm os operarios mais uma demonstração de quanto vale a sua união.

E' uma pequena melhoria, mas já é alguma coisa, que contribuirá para habituar os trabalhadores á luta.

União dos Empregados em Cafés

No seio deste syndicato continúa o movimento repulsa contra o projecto de affronta apresentado á Camara Municipal, com o qual se pretende estabelecer a obrigatoriedade da identificação para todos os trabalhadores em cafés, hoteis, restaurantes, confeitarias, bars, etc.

— No dia 13 do corrente será publicado mais um numero da *A Voz da União*, orgão da classe.

União dos Alfaiates

Segunda-feira realizou-se mais uma assembléa deste syndicato, na qual foram resolvidos varios assumptos de interesse associativo.

— A associação apresentou um memorial de reclamação á Casa Excelsior, nelle figurando os pedidos de melhoria nas condições dos operarios daquella casa.

Como era de esperar, a reclamação dos referidos trabalhadores foi de encontro á repulsa patronal.

Os operarios, porém, já contavam com isso e não recuaram do seu proposito. A sua situação precaria exigia uma melhoria immediata e devia ser attendida. E foi.

União dos Artifices em Calçados

Está em franco progresso este syndicato que, ultimamente, tem sido alvo de toda a sorte de perseguições.

Os associados demonstram o seu interesse pela vida syndical frequentando a séde, que, todas as noites, se mantém movimentada, bem como comparecendo ás assembleias realizadas a miude.

Avultado é o numero de novos socios, demonstrando isso que a classe dos sapateiros vai cada vez mais comprehendendo o alto alcance da acção de seu syndicato, em cujo seio estão cerrando fileiras para a luta em pról dos seus direitos.

A classe dos sapateiros vai assim firmando a sua posição nas fileiras do operario consciente.

Todas as segunda-feiras realizam-se assembleias geraes na rua Brigadeiro Machado, 47.

Liga Operaria da Construcção Civil

Os militantes deste syndicato lançaram á classe um bem feito manifesto, no qual estudam pormenorizadamente as condições economicas dos trabalhadores, demonstrando as suas precarias condições com a prova provada de algarismos esmagadores.

Influirá esse negro quadro de penurias no animo dos operarios desorganizados? E' de esperar, pois, a dura realidade chama-os á luta.

Centro dos Operarios das Pedreiras de Lageado

Este syndicato que, apezar de não ser muito numeroso em virtude do nucleo limitado de operarios da classe daquella estação da Central, é um dos mais activos, realizou domingo ultimo uma animada assembleia geral.

Não havendo assumptos urgentes a serem resolvidos, foi aproveitada a presença de varios companheiros de São Paulo para a propaganda das questões relativas ao problema social.

Falou em primeiro logar um socio do Centro estigmatizando a inercia em que se mantém a maioria do operariado, demonstrando a necessidade da realização de um convenio regional, para estudar a situação e assentar medidas tendentes a chamar os trabalhadores á organização para a luta em pról do melhoramento de suas tristes condições actuaes.

Outro companheiro do Centro usou da palavra para censurar o proceder da União dos Canteiros de São Paulo com relação ao Congresso Sul-Americano dos Canteiros, a se realizar dentro em bréve em Montevidéo, para o qual recebeu convite com a necessaria antecedencia e, no emtanto, num gesto de inconsciencia, negou-se, em assembleia geral, a tomar em consideração o officio da commissão organizadora do referido Congresso.

Disse que os syndicatos dos canteiros de Santos, Ribeirão Pires, Itaquéra e Lageado haviam feito tudo para que se adherisse ao Congresso, sendo, entretanto, baldados os seus esforços em vista da attitude condemnavel da União de S. Paulo, cuja feição corporativista e exclusivista apontou como prejudicial aos interesses da classe.

Terminou fazendo um appello aos militantes de São Paulo para que se esforcem no sentido de conseguirem orientar a União dos Canteiros de accôrdo com os methodos do syndicalismo, firmados nos tres congressos realizados no Rio de Janeiro, em dois dos quaes a mesma organização se fez representar.

A assembleia tratou em seguida da regularização do trabalho ao domingo, ficando assentado o accôrdo com os patrões, mediante o qual o trabalho nesse dia será facultativo, sendo o horario de 7 horas.

Foi, como se vê, uma reunião muito proveitosa, na qual se ventilaram questões de importancia evidente, notando-se entre os presentes animação e interesse.

NA BARRA DO PIRAHY

Um protesto do Centro Operario

O Centro Operario da Barra do Pirahy, no Estado do Rio, que ultimamente atravessa um periodo de actividade, em assemblea geral realizada ha pouco, lançou um protesto contra o infame attentado de que foi victima o nosso camarada Angel Pestanha, activo militante da Hespanha.

Esse protesto foi estensivo ás acções de vandalismo praticados pelos fascistas contra o operariado da Italia.

No proximo numero publicaremos esse protesto na integra.

EM BELÉM (PARÁ)

Syndicato de Officios Varios

Em Belém do Pará, está em actividade este syndicato que, como o seu nome indica, reune em seu seio os trabalhadores de todas as classes que ainda não estejam organizados em associações proprias.

A mesma organização deseja manter relações com os demais syndicatos operarios do Brasil.

A sua correspondencia deve ser endereçada para Arthur Antonio Fernandes, Caixa Postal, 533, Belém — Pará.

O Ceará proletario

O que são as organizações de trabalhadores hoje existentes

Consoante promessa feita em minha carta, passo a dar, embora ligeiramente, alguns informes sobre o meio operario do Ceará.

Aqui em Fortaleza existem as seguintes associações, todas ellas obedecendo ao methodo das organizações beneficentes.

«Sociedade Artistica Beneficente», a mais antiga do Estado e a que nenhuma vantagem offerece aos seus associados, a não ser o minguado soccorro em caso de doença; além disso, a sua directoria é sempre, ou melhor, nunca foi composta de assalariados, mas sim de operarios-patrões, o que equivale dizer de semi-burguezes.

«Centro Artistico Cearense», dependencia de Theophilo Cordeiro, ex-barbeiro e actualmente proprietario de uma pensão denominada «Gruta», razão por que é tida como a mais reaccionaria do Estado. Demais, tem em seu seio um grande numero de *pais ba patria* e de burguezes, como socios benemeritos.

«União dos Chauffeurs e Motorneiros», que tambem em sentido de politicagem e de reaccionarismo não fica atraz. Comtudo, sempre tem se estremecido e, ultimamente, até promoveu, certamente ignorando, a boicotagem de um dos cafés da capital, a ponto de um dos seus proprietarios ver-se impedido de se casar porque não tinha um só automovel que o conduzisse com a sua Dulcinéa ao cartorio ou á igreja.

O motivo deste gesto dignificante foi haver os proprietarios do dito café — «Art-Noveau» — impedido que elles fossem servidos em suas bancas.

«Deus e Mar», outra possante organização de trabalhadores do mar, contando em seu seio mais de 600 socios, mas, com pezar confesso, a politicagem que reina em seu meio é tão elevada que nada pódem fazer sem o seu concurso. Faz e desfaz nella, o ineffavel Francisco Prado, que aqui aportou como advogado do operariado mineiro e portador de uma mensagem dirigida ao operariado cearense por aquelles. Actualmente é deputado estadoal e, apezar dos discursos bombasticos que aqui andou fazendo, nada tem feito pelo operariado cearense.

«Syndicato dos Trabalhadores do Porto», antiga «Deus e Trabalho», de celeberrima memoria e creada pelo grande tartufo João Vianna, explorador á moda Chico Prado, e que chegou a ser delegado de policia por obra e graça delle e da «Deus e Mar», que tambem orientava. Hoje, se nada tem feito é devido á sua directoria que põe acima de tudo os seus interesses pessoas. As suas sessões só se realizam quando o presidente (todas têm presidentes eleitos annualmente) quer ou entende.

«União dos Pedreiros», sem nenhum ideal a não ser o de soccorrer os seus doentes e enterrar os seus mortos.

«União dos Tecelões», «União dos Redeiros», «Soccorro Mutuo 24 de Junho», «União dos Pintores», idem, idem com o mesmo programma.

«Phenix Caixeiral», segundo tomo do «Centro Artistico Cearense», presidida pelo actual prefeito de Fortaleza.

«União Geral dos Trabalhadores Cearenses», composta de ambos os sexos e da qual faço parte. Esta, comquanto os seus estatutos tenham sido em reforma organizada por mim, cingidos a um pouco dos methodos modernos, tem quasi a mesma sorte das outras, porque os seus associados só querem saber de soccorro e enterro. A prova está no inicio que dei em fazer algumas palestras sobre syndicalismo e haver recebido reclamações pela massada dada em sessão. Todavia, continúo a tentar a organizar suas classes em syndicatos de resistencia; vou até começar pelos carpinteiros.

«União dos Trabalhadores Ambulantes de Fortaleza», por mim organizada, secretariada e dirigida. Seus associados, que são, quasi todos, analphabetos, só querem saber do jogo, do alcool e da pandega, motivo este que os tem impedido de se associarem. Seu numero, ultimamente, elevava-se a 600 e associados só temos oitenta e tantos.

«Associação Graphica do Ceará», a unica de resistencia que existe entre nós, porém, sem vida, porque os membros da classe não querem saber della. Ultimamente foram até suspensas as suas sessões porque ella só estava contando, como só conta, com a sua já desfacellada delegação.

Emfim, o nosso meio operario, creio eu, é o mais inconsciente que existe em todo o paiz.

Esquecia-me de falar do «Circulo de Operarios e Trabalhadores Catholicos S. José», dirigido pelos padres e cujos estatutos têm bellezas desta natureza: — o bispo póde dissolvel-a quando julgar conveniente e dar o fim que melhor entender aos seus utensilios.

Pelo exposto, poderão ver os camaradas o quanto de inconsciencia existe entre os nossos trabalhadores, isto falando em organização. Quanto em politica, não, porque elles estão sempre dispostos a comparecerem ás urnas e, orgulhosos, guindarem ao poder um ou mais verdugos dos seus direitos, das suas liberdades.

Concluindo, melhor seria que respondesse ás informações dos camaradas dahi com as seguintes palavras:

No Ceará, podemos dizer, não existem operarios, mas um bando de inconscientes que não têm a mais elementar noção do que são ou do que valem. São uns verdadeiros nullos. Mais uma prova: com a passagem do Centenario da *nossa* independencia, a «Phenix Caixeiral», sociedade dos caixeiros, entendeu dar o ar de sua graça. Foi assim que promoveu depois de convidar todas as classes, uma tal passeata civica (melhor, politica) que foi a coisa mais vergonhosa deste mundo. Só se ouviam vivas ao Epitacio, ao Serpa e aos politicos, como se dessa corja de envenenadores do povo dependesse os cem annos de vida deste infeliz Brasil. Ao concluir da passeata foi tocado o hymno nacional, e o prefeito, que a acompanhou, convidou o povo a assistil-o de joelhos como se fosse uma missa. Infelizmente, ficou registrado que so se ajoelharam os da «Deus e Mar», e do «Circulo de Operarios e Trabalhadores Catholicos S. José» e da que promoveu a passeata, "Phenix Caixeiral", que nunca commemorou um 1.º de Maio.

Vê-se, pois, que não é para tão cedo o despertar do operariado cearense. Entretanto, sempre que tenho occasião, vou condemnando semelhantes expedientes.

PEDRO A. MO'TTA

As gréves dos Sapateiros

O movimento iniciado ha dias nas fabricas Bebé e Iberia continúa.

Os operarios não tendo sido attendidos pelos patrões gananciosos, mantêm-se firme, sendo completa a solidariedade entre os mesmos.

As fabricas estão fechadas, tendo os trabalhadores retirado as suas ferramentas.

E' preciso que nenhum operario vá trabalhar nessas fabricas. Quem isso fizer pratica uma indignidade.

Grande festival de propaganda

Organizado pelo Grupo "Regeneração Social", realiza-se no dia *28 do corrente*, ás 8 horas da noite, um bem organizado festival em beneficio da Bibliotheca Social "A Innovadora", excellente iniciativa do camarada Rodolpho Felippe.

O festival será realizado no *Salão Celso Garcia*, sito á rua do Carmo, 23, e obedecerá ao seguinte

PROGRAMMA

I — "A Internacional", cantada em coro e acompanhada pela orchestra;
II — O grupo Theatro Social levará á scena o drama social em tres actos, intitulado: "BANDEIRA PROLETARIA", de autoria do camarada Marino Espanhol;
III — Nos intervallos haverá recitativos e kermesse;
IV — Baile familiar e leilão de prendas.

O camarada Florentino de Carvalho, realizará uma conferencia sobre assumpto da actualidade.

Os companheiros e amigos que queiram contribuir com prendas para a kermesse, poderão entregal-as na "A Innovadora", na Ladeira do Carmo, 3, onde tambem podem ser encontrados os ingressos.

DE MANÁOS

Fallecimento de um companheiro

Quasi ao partir do vapor-correio para o Sul, recebi a triste noticia do fallecimento do nosso estimado companheiro Manoel da Costa Malveira, que deixou na viuvez uma esposa extremosa e na orphandade alguns filhinhos, que eram o seu encanto.

Apesar do inditoso camarada se encontrar enfermo ha algumas semanas, não esperavamos que a morte implacavel nos roubasse tão cedo o dedicado militante, que vivia todo entregue á causa grandiosa da redempção social, batalhando sempre esforçadamente e com carinho, não poupando sacrificios na luta contra a prepotencia e em prol da Sociedade Futura.

Desventurado companheiro! Foi roubado á vida em plena pujança de animo quando a grande batalha social, á qual emprestava todo o seu ardor, ainda vai em começo.

Oxalá os que com elle lutaram saibam proseguir desassombradamente na peleja, continuando a obra sem esmorecimentos.

Manuel da Costa Malveira, que nascera em Portugal, aqui residia ha bastante tempo, sendo operario da construcção civil.

Foi um dos fundadores da Associação das Quatro Astes da Construcção Civil, de cuja directoria foi por diversas vezes presidente, exercendo ultimamente o cargo de presidente da assembleia geral.

Era aqui agente d'*A Plebe* e d'*O Trabalho*, demonstrando-se um grande amigo da nossa imprensa.

Manáos, 5-9-922

A. Vianna Biscala

Correio plebeu

RIO — Um maritimo consciente: Sahirá no proximo numero.

RIBEIRÃO PRETO — P. F.: Recebemos e será publicado no n. proximo.

CURITYBA — W.: Recebemos o vale e remettemos os folhetos.

FORTALEZA — P. A. M.: Recebemos o vale e a carta. Foi remettida a sua encommenda. A parte do Juca seguirá por estes dias. O protesto sahirá no proximo n.

CATANDUVA — M. B.: Recebemos o registrado e remettemos os folhetos.

RIO GRANDE — A. C.: Com os impressos foi um recado. Contamos com a sua coadjuvação.

CAMPO LARGO — A. O.: Recebemos os 5$. O jornal será remettido regularmente.

JUNDIAHY — J. R.: Foi satisfeita a sua encommenda. Remetteremos os 6 exemplares.

RIO — F. D.: Ainda não recebemos o promettido. Não terá vindo?

POÇOS DE CALDAS — V.: Tens recebido *U. N.?* Seguiram mais 3 ns.

BELE'M (Pará) — Remettemos-lhe 2 exemplares de folhetos "Nós e os outros..." Já os recebeu?

FORTALEZA — J. B.: Idem, idem.

RIO — J. M. Guerreiro: Será publicada no proximo n.

PELOTAS — Pedro: Recebida tua carta e os 10$. O jornal tem seguido regularmente. Escrevemos-te uma carta, mas como a ella não te referes não sabemos se a recebeste. Doravante faremos como recommendas.

RIO — A. S.: Seguiu a encommenda. Dos que não pedimos não precisamos, pois temos.

Recebidos os 15 exemplares do «Mundo Agonisante».

RIO — M. C.: Recebidos os 50$. Não veiu carta. No dia 4 seguiu uma nossa.

Nosso balancete

ENTRADAS

Saldo do numero anterior	509$100
Lista entre as companheiras da Fabrica «Bebé»	31$500
Pacotes de associações	53$500
Pacotes de diversos	11$500
Lista da administração	140$400
Total	746$000

DESPEZAS

Feitura do numero 191	200$000
Sellos para expedição para o interior, exterior e correspondencia	17$500
Despachos e registrados	6$000
Despezas da administracão	20$000
Total das despezas	243$500

CONFRONTO

Entradas	746$000
Despezas	243$500
Saldo	502$500

Nota: — No balancete passado, por um engano de revisão, figura um saldo de 599$100, quando a somma real é 509$100, como se póde certificar fazendo-se a subtração no confronto das entradas e das despezas.

Munições para "A Plebe"

LISTA de subscripção entre as prespontadeiras da casa «Bebé»: M. Croces, 2$; S. Leite, 2$; M. Losamo, 2$, Trindade, 2$; Raphaela, 2$; Josepha, 2$; Rosina, 2$; Angelina, 3$; Maria Graça, 2$; Thereza, 2$; Rosa, 1$; M. Romero, 2$; Francisca, 1$; Carrapita, 1$; Joanna, 1$; V. Ceres, 1$; Conceição, 1$; C. Contro, $500; J. Rogero, $500; Augusta, $500; Izabel, $500; Carolina, 1$ e J. Alicia, $500.

Total . . . . . 32$500

PACOTEIROS

Associações: Grupo «Renovação Social», 5$500; «Grupo Sem Patria» de Sorocaba, 20$; «Grupo de Propaganda» de Curityba, 9$ e Centro dos Canteiros de Lageado, 19$.

Total . . . . . 53$500

De diversos: Peres, 1$; Simioli, 1$; Blefere, 2$; Mario, 1$; A. Lucas, 1$; Cardoso, $500; Ricci, 1$ e J. Valente, de Curityba, 2$.

Total . . . . . 9$500

Lista da administração: M. Canne, de Sorocaba, 5$; P. A. Mótta, de Fortaleza, 6$; E. Anaglarini, 10$; achado no Jardim da Luz, 1$200; M. Bonfilho, de Catanduva, por jornaes e folhetos, 10$; J. Juca, Fortaleza, 6$; A. Lima, Rio Grande, 10$; A. Orellana, 5$; venda avulsa na rua, 84$ e venda na séde e na «Innovadora», 3$200.

Total . . . . . 140$400

O EVANGELIO DA HORA: 10, 2$500; 50, 12$; 100, 22$.

O QUE QUEREM OS ANARCHISTAS: 10, 1$600; 50, 7$; 100, 12$.

Em beneficio da "A Plebe"

Communica-nos o camarada Manuel Perdigão Saavedra, de Santos, que, tendo os operarios militantes de Ribeirão Pires feito uma subscripção em seu favor, por occasião de sua grave enfermidade, e já estando saldadas as dividas contrahidas então, resolveu destinar á *A Plebe* o restante da importancia conseguida para o referido fim.

Os mesmos trabalhadores da referida localidade, querendo auxiliar a publicação do nosso jornal, expontaneamente organizaram um festival que, infelizmente, apezar dos esforços empregados nessa iniciativa, não deu pecuniariamente resultado, em virtude de circumstancias varias.

Relatorio Geral do Comité Pró-Liberdade de José Leandro da Silva, de 24 de novembro de 1921 a 31 de agosto de 1922

DESPEZAS

Novembro	
500 impressos com retrato	20$000
1 cliché	6$000
500 ingressos para a conferencia na séde da Construcção Civil	10$000
9 envellopes de officios	$900
Dezembro	
500 ingressos para a conferencia na séde dos Marinheiros e Remadores	10$000
500 ingressos para a conferencia na séde da Alliança dos Sapateiros	8$000
1000 ingressos e 100 cartazes do festival na séde do C. Cosmopolita	44$000
5 cadernos de papel	2$000
Blóco "Reporter" e envelopes	3$800
1/2 apparelho de louça para o festival no Centro Cosmopolita	40$000
Janeiro	
Jornaes e bonde para levar notas	8$000
Fevereiro	
5 cadernos de papel e mataborão	4$000
Jornaes e bonde para levar notas	8$000
Março	
Sellos para os Estados para a propaganda e jornaes	16$000
Abril	
Jornaes para tirar notas	6$000
1 carimbo	9$000
2000 manifestos relatorios e cliché	49$000
2 kilos de papel para colar notas de jornaes	4$000
2000 papagaios convites	20$000
100 circulares propostas	12$000
Papel "Reporter", pennas e tinta	5$000
1 dia a A. Silva para o balancete até Abril	11$000
Maio	
Tinta para carimbo e tinta para cartazes	6$000
Cadernos de papel de officio, almaço superior e inferior	10$000
Enveloppes communs e de officios	5$500
1 caixa de pennas, gomma arabica	5$000
Jornaes para tirar notas	6$000
1 livro caixa	4$200
Junho	
Gomma, sellos para distribuir a «Gazeta dos Tribunaes»	8$700
Distribuir papagaios nos cinemas	1$000
Gasto com a defeza de A. Silva	26$000
Jornaes, blóco de papel, caderno e tinteiro	12$100
4975 folhetos do hymno «Nossa Paz»	75$000
Julho	
2 cadernos de papel e um areoplano	1$800
115 enveloppes e sellos para enviar o balancete do Jardim Zooligico	10$200
150 balancetes do Jardim Zoologico	14$000
Agosto	
Entregue a José Leandro	30$000
Sellos para este balancete	4$000
200 balancetes, o presente	25$000
Somma	641$200

(*Continúa no proximo numero*)

Trabalhadores: José Leandro da Silva é uma victima da policia. Está condemnado a 30 annos de prisão. Agitae-vos e exigi a liberdade desse camarada!